

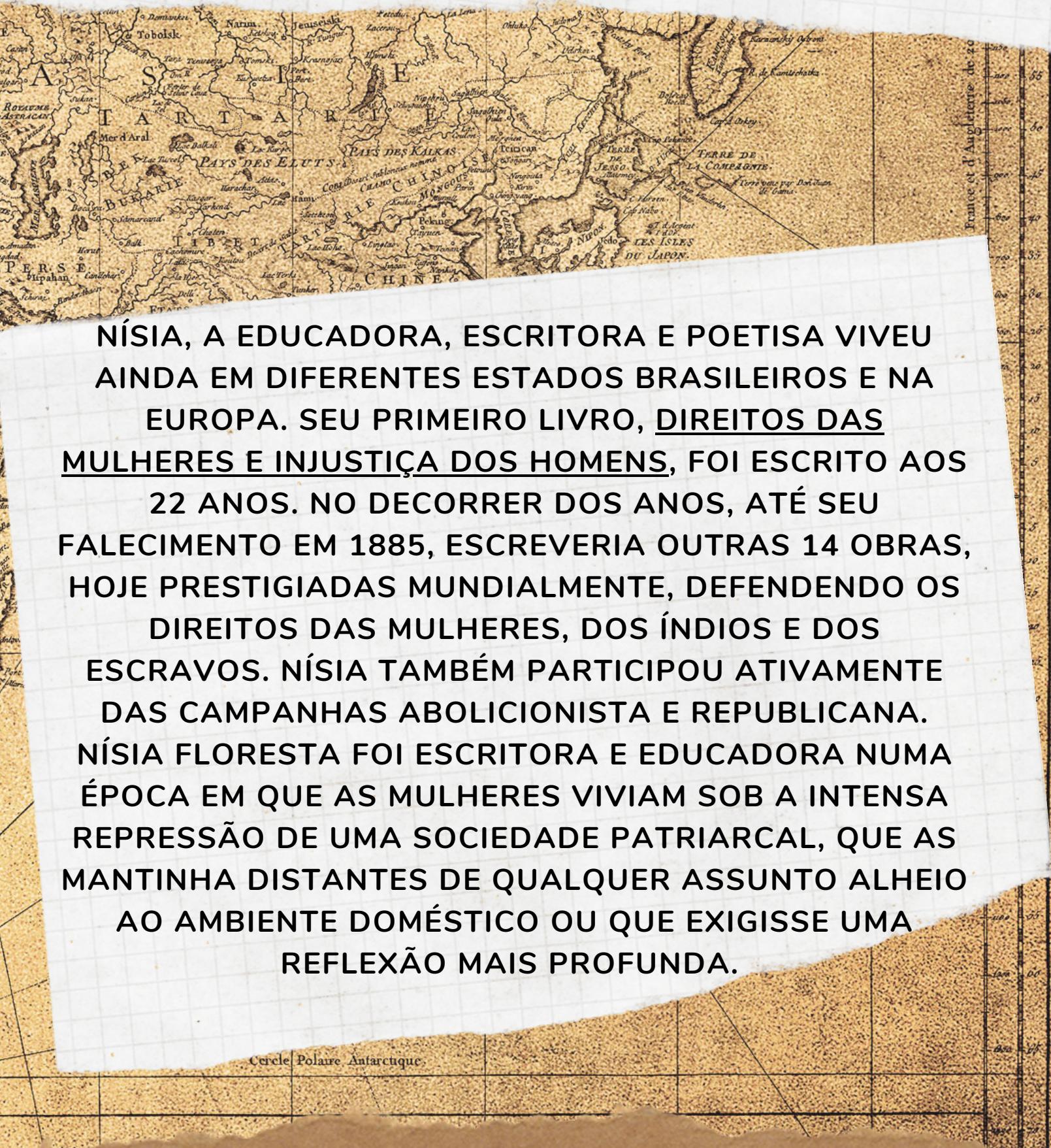


As Aventuras de:
**NÍSIA FLORESTA
BRASILEIRA AUGUSTA**



DIONÍSIA GONÇALVES PINTO, NASCIDA EM 1810, FILHA DE UM PORTUGUÊS ABASTADO E UMA BRASILEIRA, CRESCEU NO RIO GRANDE DO NORTE. ELA É CONSIDERADA A PRIMEIRA FEMINISTA NO BRASIL. FOI UMA IMPORTANTE EDUCADORA QUE DEFENDEU O DIREITO DE MENINAS FREQUENTAREM ESCOLAS. NÃO SÓ DEFENDEU O DIREITO DE MULHERES, MAS TAMBÉM DOS INDÍGENAS E DOS ESCRAVIZADOS. ALIÁS, TAMBÉM FOI FERVOROSA DEFENSORA DA ABOLIÇÃO.





ELA VIAJOU PELA ITÁLIA ENTRE 1858 A 1861. MAS NÃO FOI SOMENTE ELA QUE REALIZOU TAL PROEZA. HÁ TAMBÉM RELATOS DE VIAGENS PELA ITÁLIA, MAIS PRECISAMENTE POR POMPÉIA, DA MEXICANA ELENA LARRAINZAR DE GALVEZ, EM 1852 E DA COLOMBIANA MARIA TERESA DE ARRUDA, EM 1884, ENTRE OUTRAS. CERTAMENTE, ERAM MULHERES DE FAMÍLIAS ABASTADAS. ELENA TAMBÉM PUBLICA UM LIVRO RELATANDO SUA VIAGEM.





EM 1882 FOI LANÇADO NO MÉXICO O LIVRO APÊNDICE. ALÉM DE DESCREVER A VIAGEM A ITÁLIA, ELENA TAMBÉM COLABORA MUITO COM NOSSO IMAGINÁRIO AO ILUSTRAR ALGUMAS PAISAGENS. O LIVRO SE PROPÕE A SER UM COMPLEMENTO A OUTRO LIVRO LANÇADO, ANTERIORMENTE, POR SUAS IRMÃS, ENRIQUETA E ERNESTINA LARRAINZAR, INTITULADO VIAJE A VÁRIAS PARTES DA EUROPA. FILHAS DE DIPLOMATA, ELAS TIVERAM EXCELENTE EXPERIÊNCIAS DE VIAGENS PELA EUROPA.



APÉNDICE

SOBRE ITALIA, SUIZA, Y LOS
BORDES DEL RHIN.

ESCRITO POR
Elena Larrainzar de Galvez.

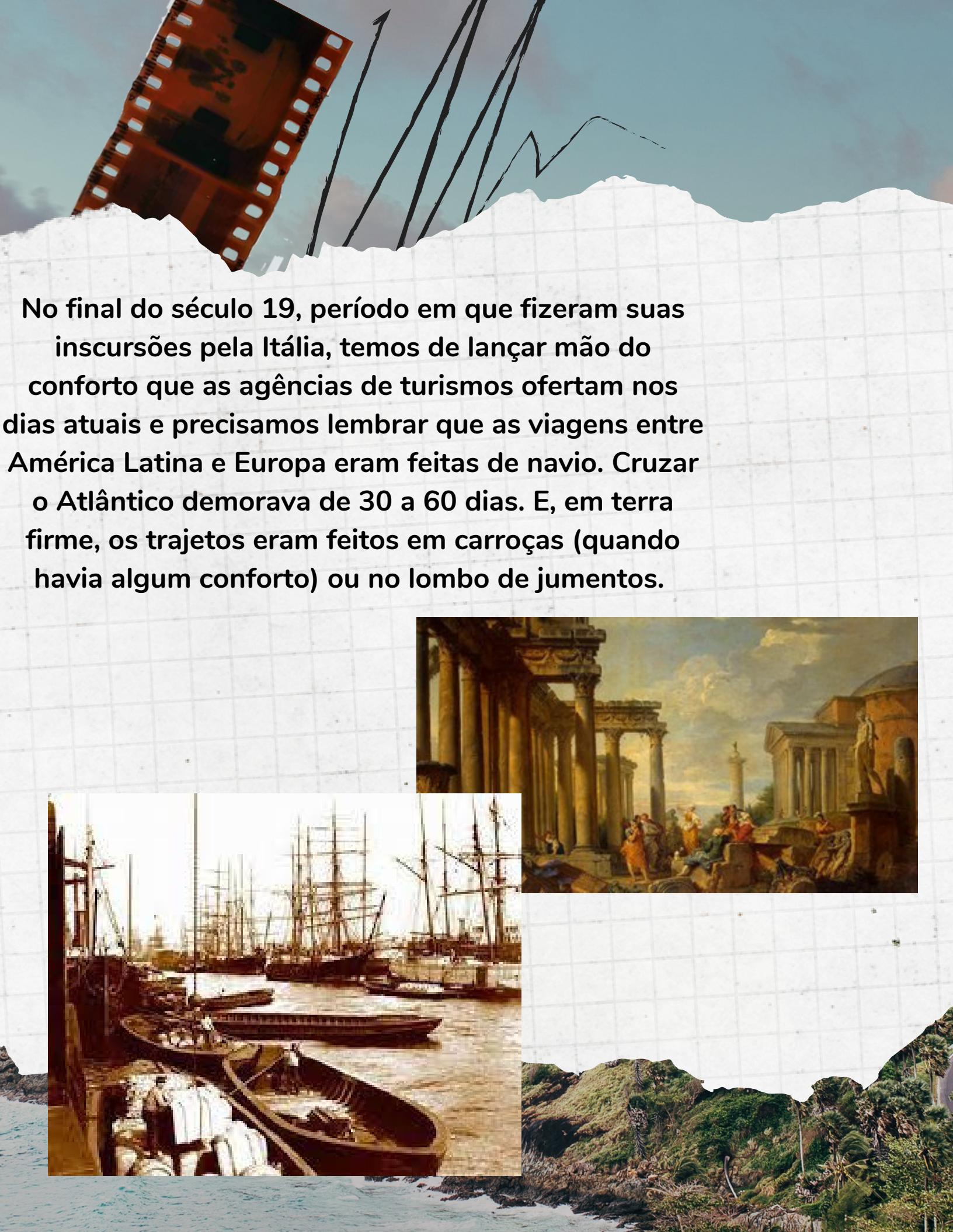
Como complemento de la obra publicada
por sus hermanas Enriqueta y
Ernestina Larrainzar
titulada
"VIAJE A VARIAS PARTES DE EUROPA."

MEXICO.

IMPRENTA DE M. ASTIAZERAN

CALLEJON DE BEAS NUM. 6.

1882.



No final do século 19, período em que fizeram suas inscrições pela Itália, temos de lançar mão do conforto que as agências de turismos ofertam nos dias atuais e precisamos lembrar que as viagens entre América Latina e Europa eram feitas de navio. Cruzar o Atlântico demorava de 30 a 60 dias. E, em terra firme, os trajetos eram feitos em carroças (quando havia algum conforto) ou no lombo de jumentos.



Nísia Floresta permaneceu na França até o fim dos seus dias. E foi na França que publicou seu livro, em 1864, sobre suas viagens a Itália e Grécia. Apenas muito recentemente, em 2018, seu livro foi traduzido e publicado em português. Uma mulher com acesso a boa educação e atenta aos movimentos feministas, ela não era apenas uma turista, mas uma mulher com consciencia liberal. E ainda descreve Castro:

Naturalmente a escritora não escapa da dos grandes temas e beira o lugar-comum ao fazer, como todos, a descrição de sua chegada em Roma, a primeira impressão da cidade; o encanto por Veneza, a emoção diante do Vesúvio, de Pompéia, ou do túmulo de Tasso. [...] E vai se colocando de tal forma no centro da narrativa, que tudo o mais parece girar a sua volta. [...] Na descrição de um passeio, por exemplo, a narradora parece recortar a paisagem e enquadrar apenas o que lhe interessa. E pode-se quase visualizar o quadro, tal a riqueza de detalhes e o emprego de expressões que se acrescentam, como pinceladas numa pintura. (CASTRO, p. 77)

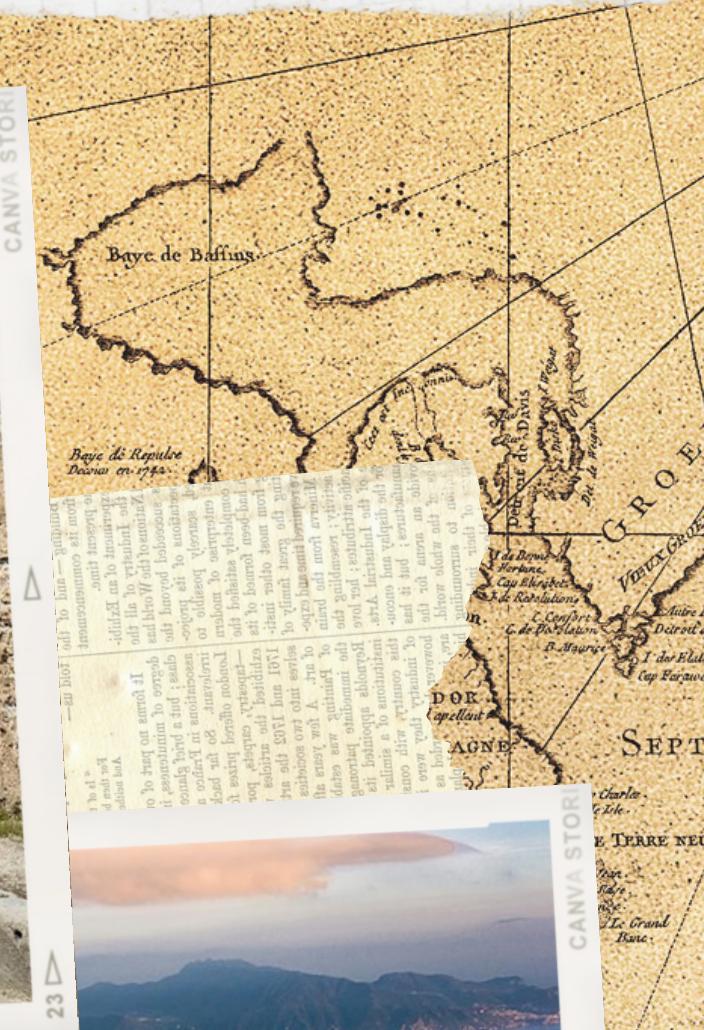
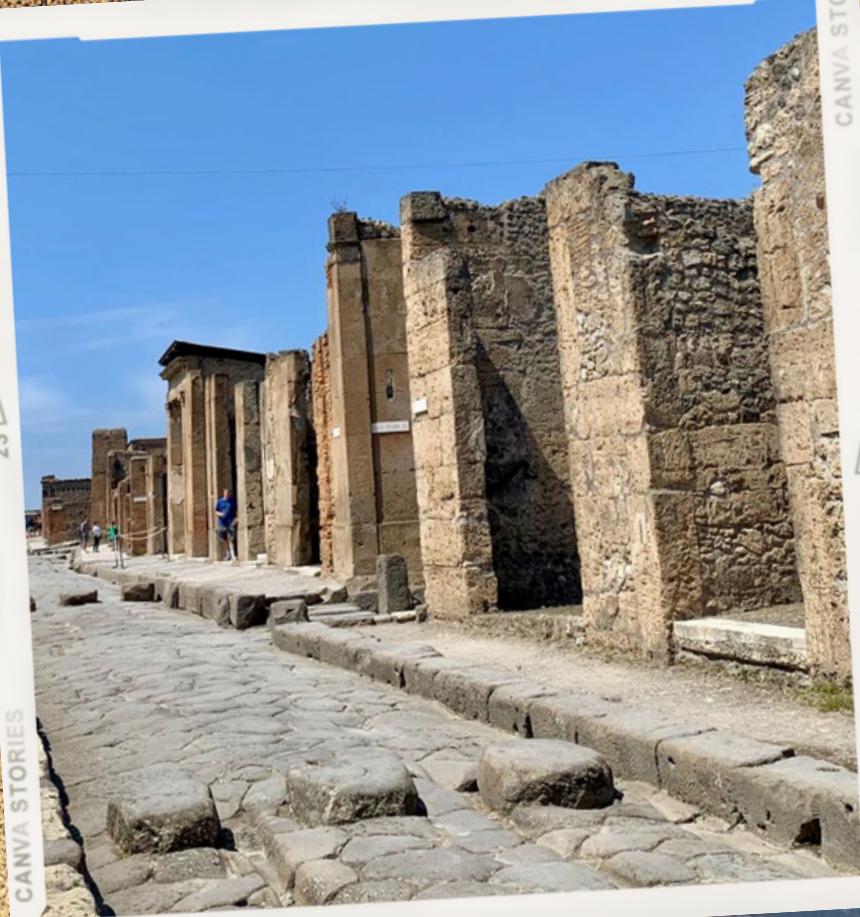




AS RAZÕES QUE A LEVARAM A REALIZAR TAL VIAGEM SÃO A APROXIMAÇÃO DO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DE MORTE DA MÃE, O DESEJO DE CONHECER OUTROS PAÍSES E, TAMBÉM, DE FAZER UMA PEREGRINAÇÃO AO TÚMULO "DO VENERÁVEL AMIGO, O SÁBIO E BOM DU VERNOY", FALECIDO NO ANO ANTERIOR.

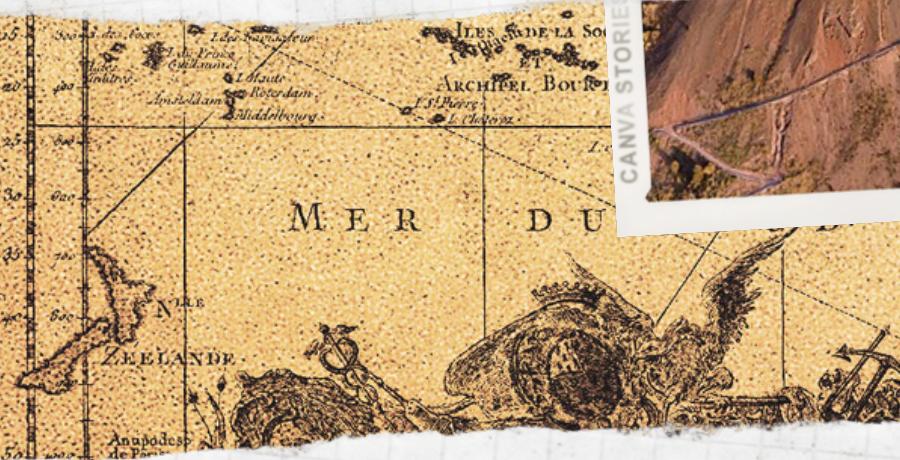
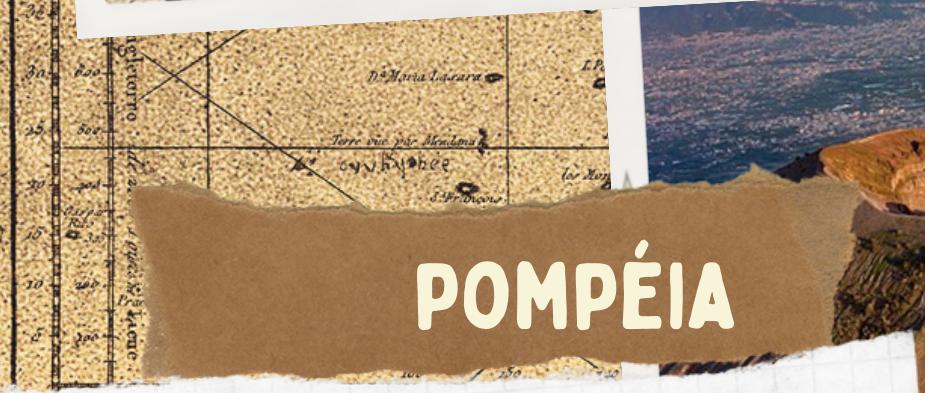
"ERA-ME NECESSÁRIO PERCORRER NOVOS PAÍSES, NELES HAURIR NOVAS IMPRESSÕES, SOB UM HORIZONTE MAIS AMPLO, EM ATMOSFERA MAIS LIVRE E, CONSEQUENTEMENTE, MAIS CONSENTÂNEAS COM MINHAS PREFERÊNCIAS".⁵INTERESSANTE OBSERVAR QUE A MORTE A IMPULSIONA PARA-AS VIAGENS, QUE, POR SUA VEZ, CONDUZEM-NA DE VOLTA À VIDA. TODA A NARRATIVA CONSERVA UMA TENSÃO ENTRE MORTE E VIDA, EM PERCEPTÍVEL NO CLIMA FÚNEBRE QUE PRESIDE O ITINERÁRIO." VIAJAR, REPITO-LHES, É O MEIO MAIS SEGURO DE ALIVIAR O PESO DE UMA GRANDE DOR QUE NOS MINA LENTAMENTE"

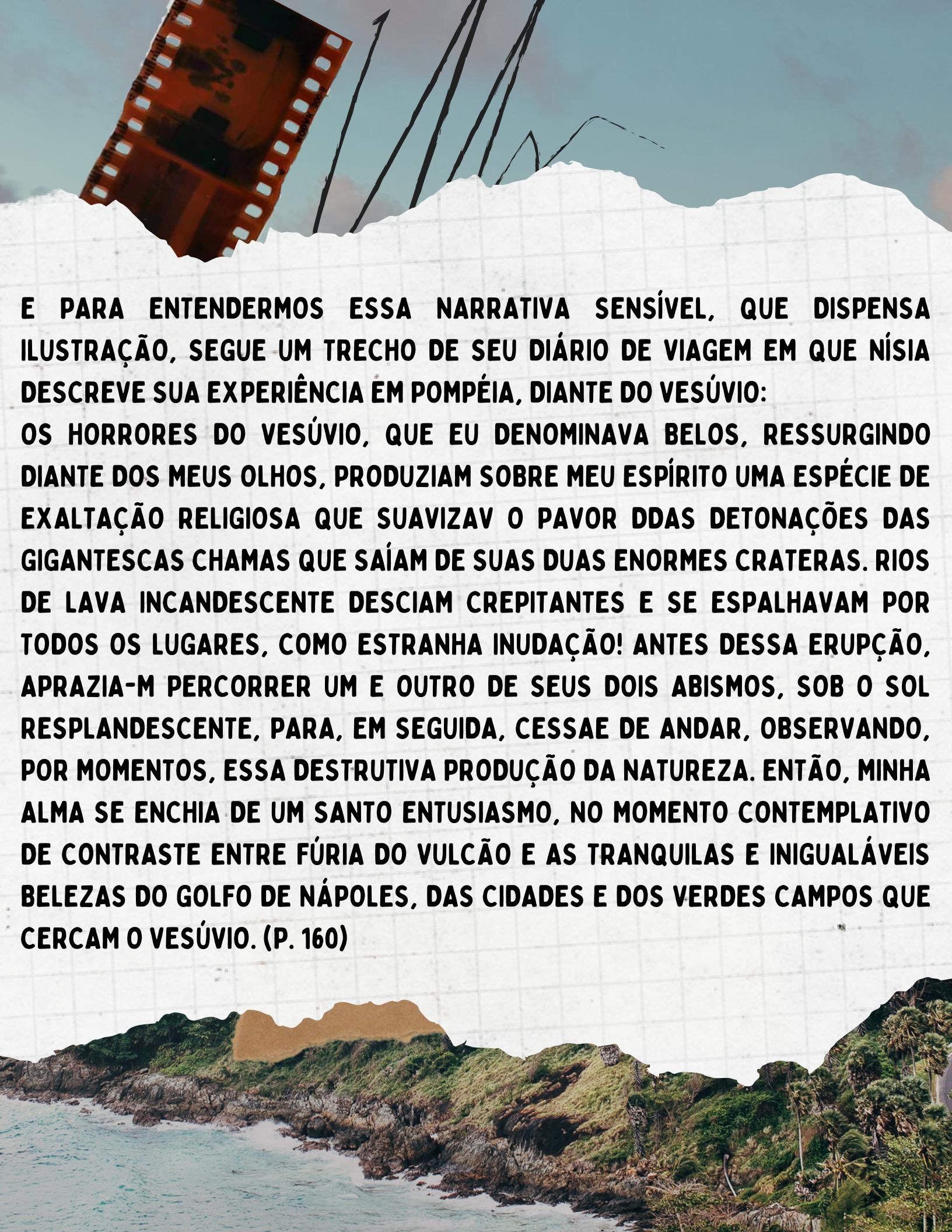




POMPÉIA

UMA DESCOBERTA

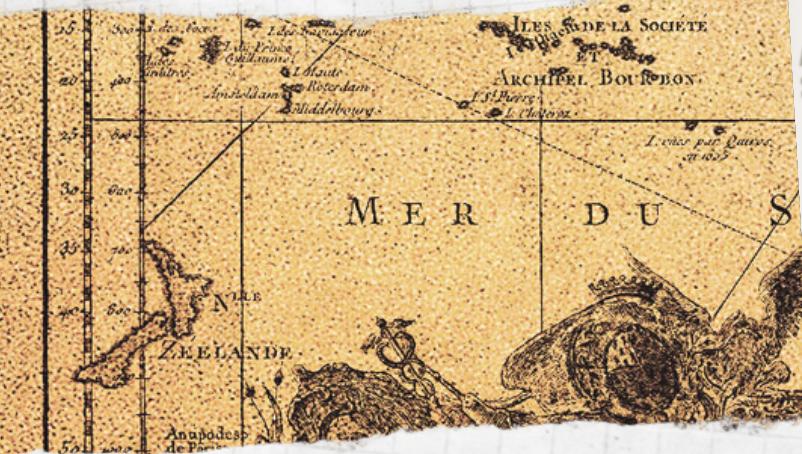
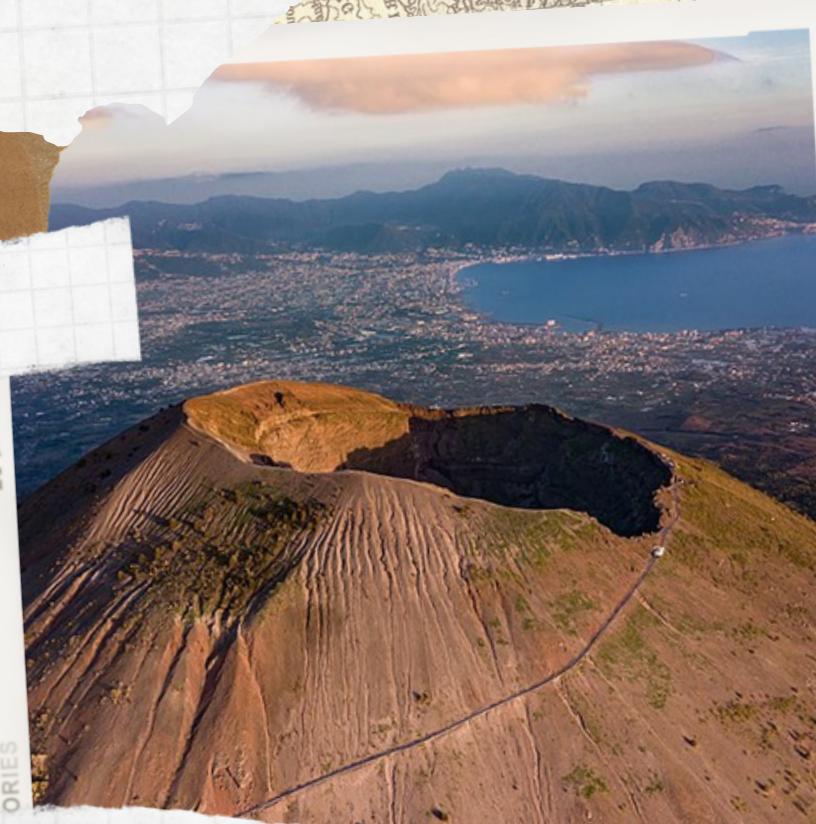
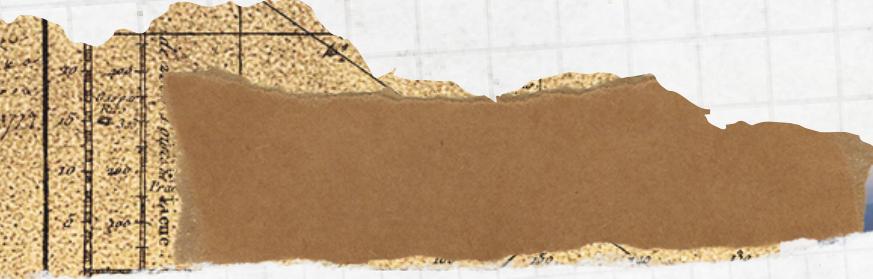




E PARA ENTENDERMOS ESSA NARRATIVA SENSÍVEL, QUE DISPENSA ILUSTRAÇÃO, SEGUE UM TRECHO DE SEU DIÁRIO DE VIAGEM EM QUE NÍSIA DESCREVE SUA EXPERIÊNCIA EM POMPÉIA, DIANTE DO VESÚVIO:
OS HORRORES DO VESÚVIO, QUE EU DENOMINAVA BELOS, RESSURGINDO DIANTE DOS MEUS OLHOS, PRODUZIAM SOBRE MEU ESPÍRITO UMA ESPÉCIE DE EXALTAÇÃO RELIGIOSA QUE SUAVIZAV O PAVOR DAS DETONAÇÕES DAS GIGANTESCAS CHAMAS QUE SAÍAM DE SUAS DUAS ENORMES CRATERAS. RIOS DE LAVA INCANDESCENTE DESCIAM CREPITANTES E SE ESPALHAVAM POR TODOS OS LUGARES, COMO ESTRANHA INUDAÇÃO! ANTES DESSA ERUPÇÃO, APRAZIA-M PERCORRER UM E OUTRO DE SEUS DOIS ABISMOS, SOB O SOL RESPLANDESCENTE, PARA, EM SEGUITA, CESSAR DE ANDAR, OBSERVANDO, POR MOMENTOS, ESSA DESTRUTIVA PRODUÇÃO DA NATUREZA. ENTÃO, MINHA ALMA SE ENCHIA DE UM SANTO ENTUSIASMO, NO MOMENTO CONTEMPLATIVO DE CONTRASTE ENTRE FÚRIA DO VULCÃO E AS TRANQUILAS E INIGUALÁVEIS BELEZAS DO GOLFO DE NÁPOLES, DAS CIDADES E DOS VERDES CAMPOS QUE CERCAM O VESÚVIO. (P. 160)



Como a maioria dos escritores de narrativas de viagens, que buscavam conhecer o que os viajantes anteriores tinham dito, Nísia Floresta ao registrar suas impressões da estada em terras italianas também vai mencionar os livros dos que a precederam. Afinal, referir-se eles representavam uma amostra de erudição e uma atitude de reverência para com esses textos. Onde tantos grandes gênios, tais como Goethe, Byron





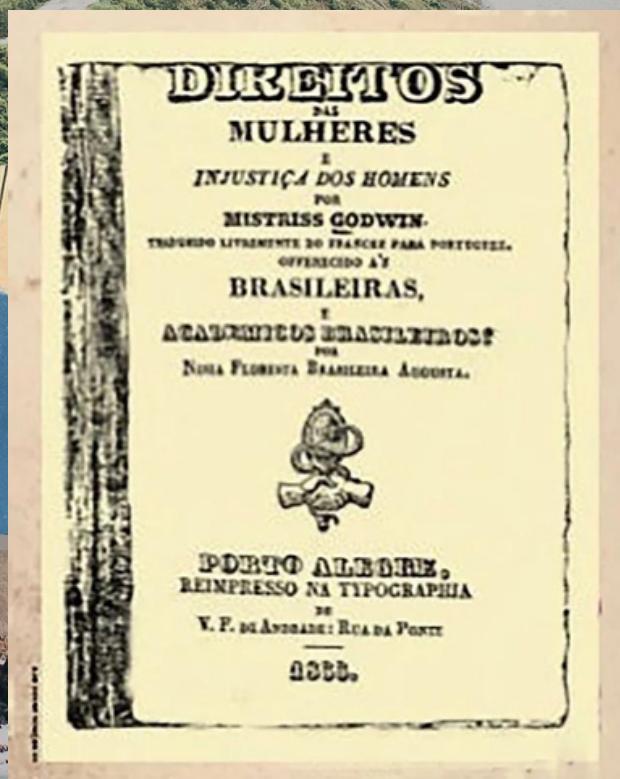
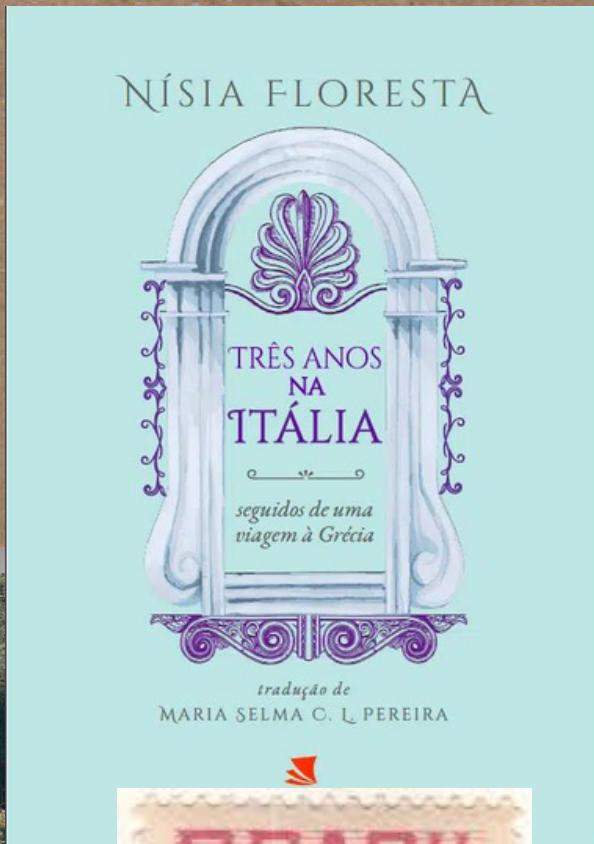
Apesar do numeroso repertório que encontra, ainda assim ela inovará o gênero, principalmente na abordagem sensível que faz do tempo presente italiano. O passado importante sim, mas como referência para se compreenderem valorizar o momento presente.

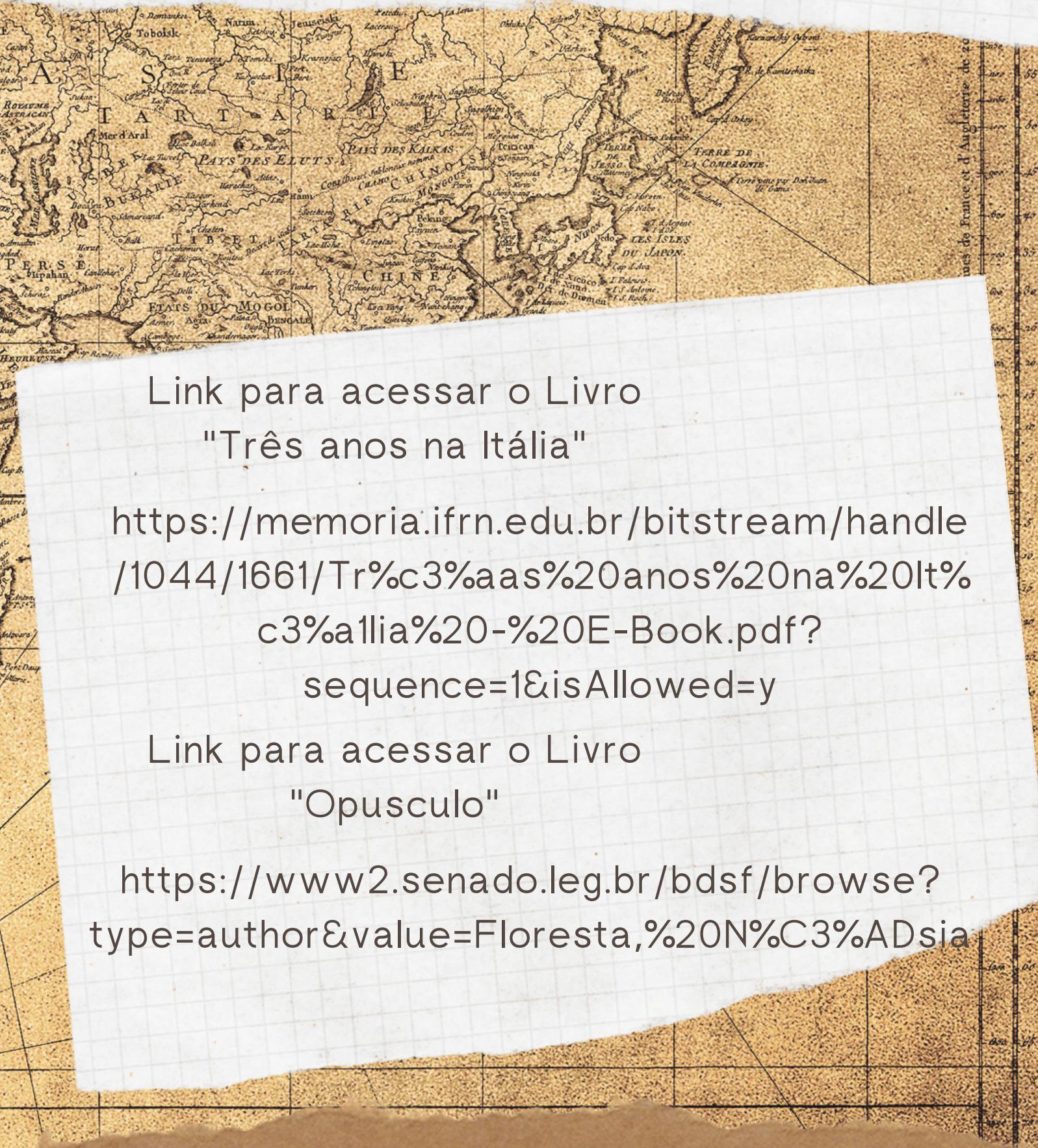


Da mesma forma ela age com relação à Grécia: apesar de as fantásticas ruínas estarem diante de seus olhos, não deixa de observar como-os jovens se comportavam e de se inteirar da situação política, social e cultural do país.



Algumas capas de Livros de Nísia e também um selo comemorativo.



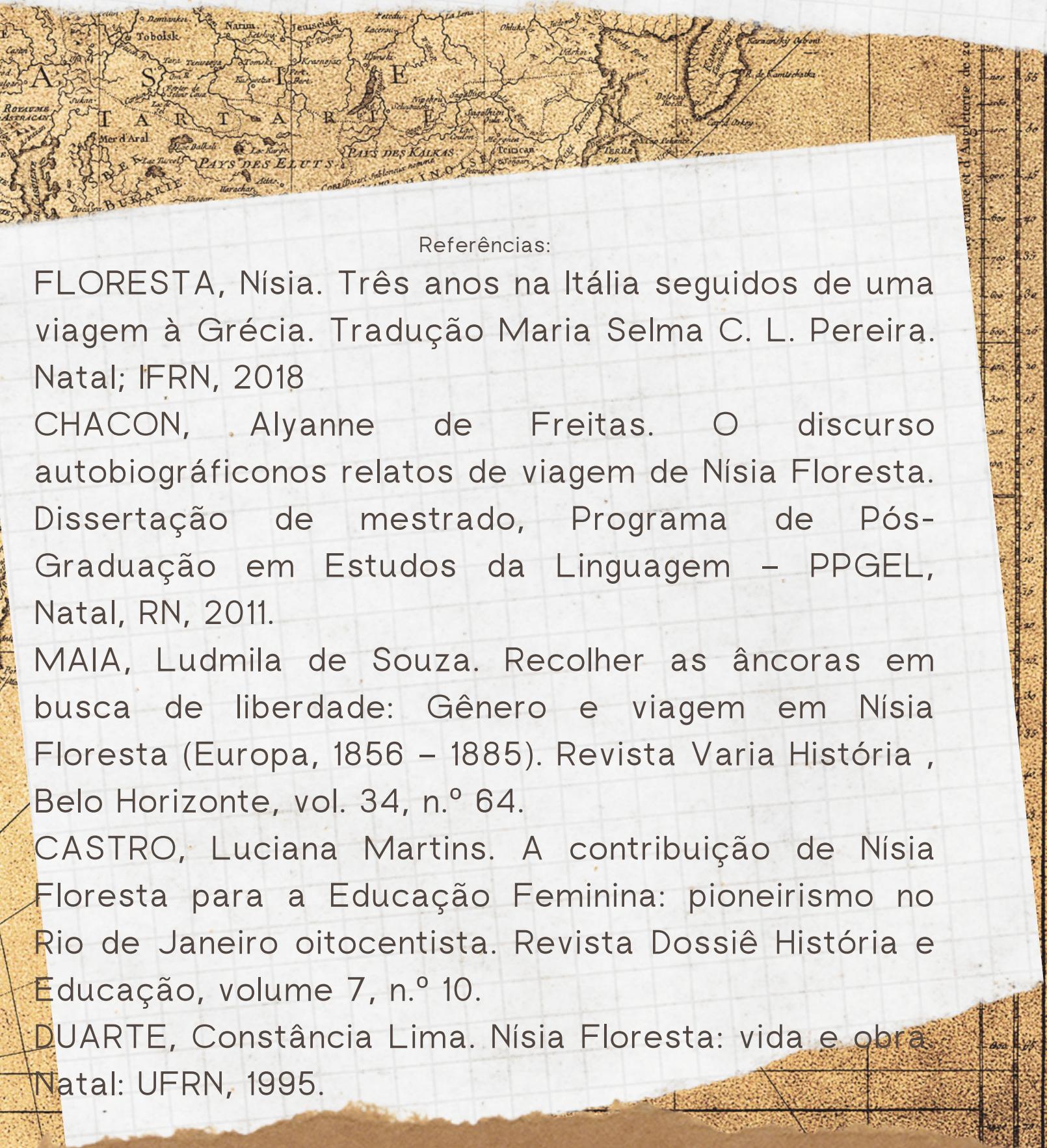


Link para acessar o Livro "Três anos na Itália"

[https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle
/1044/1661/Tr%c3%aas%20anos%20na%20lt%
c3%a1lia%20-%20E-Book.pdf?
sequence=1&isAllowed=y](https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1661/Tr%c3%aas%20anos%20na%20lt%c3%a1lia%20-%20E-Book.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Link para acessar o Livro "Opusculo"

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/browse?
type=author&value=Floresta,%20N%C3%ADas](https://www2.senado.leg.br/bdsf/browse?type=author&value=Floresta,%20N%C3%ADas)



Referências:

FLORESTA, Nísia. Três anos na Itália seguidos de uma viagem à Grécia. Tradução Maria Selma C. L. Pereira. Natal; IFRN, 2018

CHACON, Alyanne de Freitas. O discurso autobiográfico nos relatos de viagem de Nísia Floresta. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, Natal, RN, 2011.

MAIA, Ludmila de Souza. Recolher as âncoras em busca de liberdade: Gênero e viagem em Nísia Floresta (Europa, 1856 – 1885). Revista Varia História , Belo Horizonte, vol. 34, n.º 64.

CASTRO, Luciana Martins. A contribuição de Nísia Floresta para a Educação Feminina: pioneirismo no Rio de Janeiro oitocentista. Revista Dossiê História e Educação, volume 7, n.º 10.

DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta: vida e obra. Natal: UFRN, 1995.

**Universidade Federal do Paraná
Tópicos especiais de História da Arte Antiga e
Medieval.**

Professora: Renata Senna Garrafoni

**Alunos: Cosme Conceição de Jesus (GRR20213388),
John Fabrício Martins Barbosa (20222521), Maria
Luiza Baggio Artimonte (20191014) e Scheila
Ribeiro (GRR20181772)**